

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**GESTÃO FINANCEIRA PARA O
DESENVOLVIMENTO PESSOAL:
ENDIVIDAMENTO CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**

**FINANCIAL MANAGEMENT FOR PERSONAL
DEVELOPMENT: DEBT CAUSES AND
CONSEQUENCES**

Anita Paula Cavalcante dos SANTOS
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: anitapcavalcante@gmail.com

Danila Lopes Nogueira dos SANTOS
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: danilalopesn@gmail.com

Giane Lourdes Alves de Souza FIGUEIREDO
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: gianefigueiredo@gmail.com



RESUMO

A falta de planejamento financeiro tem levado muitas pessoas ao endividamento e ao consumismo excessivo, afetando a qualidade de vidas das pessoas de maneira que o consumo descontrolado, e a falta de planejamento dos recursos, levam muitas pessoas ao endividamento e torna significativo o conhecimento da gestão de finanças pessoais. Este estudo teve como objetivo estabelecer as causas do descontrole financeiro. A metodologia escolhida foi pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, com coletas de dados por meio de questionário online, aplicado no município cidade de Araguaína - TO. Os resultados obtidos apresentam que a população pesquisada não realiza planejamento financeiro, faz uso excessivo de créditos e empréstimos para suprir suas necessidades básicas acarreta ausência do controle financeiro, faz uso excessivos créditos, empréstimos sem conhecimento de juros pagos, e esses fatores estão diretamente ligados a falta de interesse pela busca de conhecimento sobre o tema.

Palavras-Chave: Gestão financeira. Planejamento. Endividamento. Educação Financeira.

ABSTRACT

The lack of financial planning has led many people to indebtedness and excessive consumerism, affecting the quality of people's lives in such a way that uncontrolled consumption, and the lack of resource planning, lead many people to indebtedness and make management knowledge significant personal finance. This study aimed to establish the causes of financial uncontrol. The chosen methodology was descriptive, qualitative and quantitative research, with data collection through an online questionnaire, applied in the city of Araguaína - TO. The results obtained show that the researched population does not carry out financial planning, makes excessive use of credits and loans to meet their basic needs, leads to the absence of financial control, makes excessive use of credits, loans without knowledge of interest paid, and these factors are directly linked to lack of interest in seeking knowledge on the topic.

Keywords: Financial management. Planning. Indebtedness. Financial education.

INTRODUÇÃO

O endividamento está cada dia mais presente nas vidas das pessoas, e ausência da educação financeira demonstra uma carreira com vários problemas financeiros. O cenário

atual econômico e financeiro ganha destaque no tema finanças pessoais devido à falta de um bom planejamento financeiro.

Tendo como base o referencial teórico e a pesquisa, irá apresentar o perfil financeiro e como se estrutura, as finanças pessoais dos respondentes, gerando conhecimento a respeito do tema e conscientizar quanto a relevância de se realizar a gestão financeira pessoal.

Nesta pesquisa foi aplicado um questionário no Município de Araguaína -TO, tendo como objetivos específicos esclarecer os motivos dos endividamentos, analisar como o nível de instrução interfere na faixa salarial, analisar os métodos que podem ser aplicados na educação financeira para que as pessoas possam obter o devido controle financeiro através da mudança de comportamento em relação ao consumo.

A pesquisa contou com a participação de 107 respondentes entre homens e mulheres maiores de 18 anos, todos residentes no município de Araguaína – TO e se disponibilizaram em responder as questões através do Google Forms aplicadas no período de 27 de agosto a 07 de setembro. O questionário continha 16 questões objetivas, elaboradas para coletar dados a respeito dos níveis de comprometimento de suas rendas com pagamento de despesas e dívidas, utilização de crédito, investimentos, como os indivíduos lidam com imprevistos no orçamento e onde aprenderam a lidar com dinheiro. Para análise dos dados, efetuou-se um comparativo entre os resultados obtidos, demonstrado através de gráficos e tabelas, além da análise qualitativa realizada para melhor entendimento do assunto.

Nos próximos tópicos, apresentam-se os autores que foram base para fundamentação teórica estruturada em metodologias divididas em três tópicos, endividamento das famílias brasileiras, estratégias e ações para educação financeira, níveis de escolaridade ao comportamento financeiro. Na finalização serão apresentados discursos e análise de dados obtidos, que demonstram a maioria dos respondentes da pesquisa exercem atividades remuneradas, quanto ao comprometimento de renda a incidências de toda utilização para pagamento de dívidas e despesa, referente a inteligência financeira pode ser observar a imaturidade no controle da mesma. Para isso fez análise dos dados por meio de elaboração de gráficos demonstrativos.

A pesquisa se faz relevante dentre estes questionamentos para demonstrar o atual cenário financeiro dos cidadãos estudados, promovendo a conscientização e aperfeiçoamento financeiro, formando pessoas sucedidas financeiramente promovendo o desenvolvimento econômico da sociedade como um todo.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS ARAGUAINENSE

A expressão “endividamento” é gerada pelo acréscimo de dívidas de uma pessoa, empresa ou do governo, submetendo um excesso de dívidas. Já a “dívida” é o ato da obrigação de pagar uma quantia a outra pessoa, por meio de empréstimos ou financiamento sujeito a juros ou não (DICIO, 2015).

No Brasil, são constantes as notícias publicadas em todas as mídias sobre os índices de pobreza, a cada dia a população afunda-se mais em suas dívidas e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, 15,2 milhões vivem abaixo da linha da pobreza, isto é não possuem condições de obter todos os recursos necessários para viver. Outro fato importante, é que o nosso país não possui educação financeira disponível para a população e, na verdade, incentivam o endividamento, ao contrário do que acontece nos países desenvolvidos que implantam a educação financeira desde os primeiros anos escolares da população.

Muitas famílias brasileiras quando se encontram em necessidade suprema procuram as instituições financeiras com pouca ou nenhuma exigência que dificulte o acesso ao crédito. Porém, muitas delas atuam com práticas abusivas e até desonestas na concessão de créditos, vitimando pessoas idosas ou com poucas instruções financeiras. Famílias com a boa parte de sua renda já comprometida acabam conseguindo acesso ao crédito, mesmo sem ter condições de saldar as dívidas já existentes (SBICCA et. al, 2012, p. 5).

Para início do endividamento, a falta de planejamento financeiro se apresenta de uma forma imatura para os brasileiros, que utilizam o crédito para adquirir bens duráveis e não duráveis dividindo o valor em inúmeras parcelas. Não se poupa para adquirir tais bens de menor valor à vista ou para que as parcelas sejam reduzidas. Tendo em vista, que certas famílias não possuem um controle financeiro das suas despesas fixas, para saber o quanto de valor que a sua renda já está comprometida antes de assumir uma nova dívida.

Ferreira (2006, p. 17) afirma que “[...] finanças pessoais são a arte do gerenciamento do dinheiro das pessoas [...]”, É, pois, “[...] o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto no curto, no médio como no longo prazo”. Neste sentido, é possível utilizar diversas ferramentas que facilitam o controle da vida financeira de uma família, como as planilhas de softwares (pacote Office) ou adquiridas em mercados específicos (atualmente são disponibilizadas várias versões gratuitas na internet) ou, ainda, aquelas pessoas que preferem o bom e velho caderno de anotações.

Assim, para que haja compreensão de se manter um controle financeiro constante e um bom planejamento das finanças, torna-se necessário ter muita disciplina e organização. Dedicar tempo para desenvolver um plano financeiro descobrindo as ações para o alcance dos objetivos propostos.

No próximo tópico apresentam-se com maior aprofundamento outras estratégias para melhor gerenciamento das finanças pessoais, abordando temática sobre a ausência de educação financeira nas instituições de ensino, a falta de consciência sobre gastos e como afeta a qualidade de vida e os objetivos do planejamento financeiro.

Problemas Com a Saúde Emocional

O endividamento não traz somente problemas financeiros para a vida das pessoas, em muitas situações afetam profundamente o psicológico dos endividados. De acordo com pesquisas da confederação nacional de dirigentes lojistas CDL (2017) A quantidade de consumidores inadimplentes que passaram a se sentir mais ansiosos após contraírem a dívida cresceu, passando de 60% para 69% de um ano para outro, assumiu a liderança no ranking de sentimentos que a má situação financeira mais desperta.

A instabilidade financeira trás consigo problemas que afetam toda a vida dos indivíduos desde qualidade de vida ate relacionamentos. Em muitos casos o estresse causado pelas dividas é o principal fator para o divorcio dos casais brasileiros.

DOS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE AO COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Atualmente, no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a quantidade de indivíduos entre 25 anos ou mais de idade que concluíram a educação básica obrigatória, ou seja, finalizaram, no mínimo o ensino médio, passou de 46,7%, em 2017, para 47,4%, em 2018.

Esse fato pode estar ligado ao aumento da demanda por mão de obra qualificada devido a criação de novas tecnologias e, conseqüentemente, o surgimento de novas profissões. De Masi (2001) enfatiza que o trabalho intelectual ganha cada dia mais espaço e faz surgir conceitos como ócio, criativo e trabalho solidário como parte da evolução humana.

Estudos realizados pela Fundação Getúlio Vargas em (2008) apontam que para cada ano de estudo, a um aumento médio de 15% na renda dos brasileiros. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2016) revela que as pessoas que possuem ensino superior completo, possuem 95,3% de chances de permanecerem empregadas.

Observa-se que para se obter aumentos na renda, os brasileiros devem buscar concluir seus estudos, para que não sejam tomados por um teto salarial constante e muito menos pelas taxas de desemprego.

E de conhecimento popular que não se deve gastar mais do que se ganha, a realidade enfrentada por muitos brasileiros é contrária a esta afirmação. Segundo Luquet (2007) “Fazer o orçamento caber dentro do salário é uma arte dominada por poucos”.

Partindo deste pressuposto é que inicia os problemas com dívidas devido ao aumento desenfreado do comprometimento de renda, gastos com despesas fixas essenciais para o dia a dia como alimentação, e dívidas advindas de compras realizadas a prazo em sua maioria de bens desnecessários.

Devemos saber que qualquer compra deve ser planejada para que caiba dentro da sua renda, dentro do dinheiro reservado com extras. Podemos citar como exemplo os empréstimos, que uma vez contratada as parcelas são fixas e vai comprometer uma parte do seu salário durante uns meses. Por isso na hora de pensar em fazer um empréstimo é importante calcular se realmente vai ter o valor das parcelas disponível todos os meses.

CRÉDITOS

Crédito significa “ter confiança em algo”. No ambiente das finanças, o crédito diz respeito a quem pode tomar dinheiro emprestado, mas também ao que tem para emprestar e que depois, quer seu dinheiro de volta. (FERREIRA, 1986)

Esclarece Kerr (2011, p. 78) que o mercado de crédito visa atender a necessidade de dinheiro das pessoas físicas e empresas por um determinado tempo, nos quais alguns tipos de financiamentos são incluídos nesse cenário.

O mercado de crédito envolve as operações realizadas dentro do âmbito do Sistema Financeiro Nacional com o objetivo de suprir recursos aos agentes econômicos, a pessoas físicas ou jurídicas, nas suas necessidades de consumo, operacionais e de investimentos. Engloba tanto as operações bancárias como as operações comerciais ou mercantis (TAVARES, 2014, p. 88).

A utilização de crédito no Brasil tem aumentado nos últimos anos, e para as pessoas físicas ele facilita os gastos. Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE (2014), num período de 12 anos - entre 2002 e 2014 - a relação crédito/PIB no Brasil passou de 23,8% para 55,8%.

O crédito é algo que não é bom e nem é ruim. O que torna o crédito um mal negócio é a pouca informação do consumidor na hora que contratar tais serviços, aceitando taxas de juros altas e até abusivas, que muitas vezes são praticados pelas empresas de cartões de créditos.

Muitas pessoas, que utilizam cartões de crédito, sequer têm conhecimento, de quanto às operadoras cobram de juros e encargos, no caso do crédito rotativo (quando o usuário paga no mês um valor menor do que o total de sua fatura) (AGUILAR, 2013).

As consequências de um mau crédito apresenta um aumento na inadimplência, além de abalar a previsibilidade financeira. Segundo Selau e Ribeiro (2009), prejuízos com créditos maus sucedidos são cobertos com cobrança de altas taxas de juros em novas concessões. O crédito é sinal de confiabilidade e possibilita que se adquira bens que

normalmente, levaria anos para conquistar como financiamento de imóveis e automóveis e promovendo um desenvolvimento financeiro para quem utilização as linhas de créditos.

Empréstimos e investimentos

Segundo Glossário Simplificado de Termos Financeiros do Banco Central (2013) empréstimos é um meio utilizado para que se tenha, no presente, determinada quantia de dinheiro que só seria possível alcançar por meio de poupanças e economias e os valores emprestados mais os juros se tornam dívidas que serão pagas por meio de parcelas.

Em pesquisas realizadas pelo Serviço de Proteção ao Crédito - SPC (2018) 24% dos entrevistados adquiriram empréstimos para realizar pagamentos de dívidas advindas de outros empréstimos, cartão de créditos e prestações.

Os brasileiros que procuram as instituições financeiras afim de adquirirem empréstimos, em sua maioria buscam meios e soluções para quitar as dívidas anteriormente acumuladas, mas conseqüentemente, estão adquirindo novas dívidas para o futuro com o mesmo valor e com acréscimo de juros abundantes.

Uma alternativa, que poderia auxiliar e até evitar esse tipo de situação é o investimento que, segundo Cerbasi (2004) investir é o caminho de prevenir e melhorar o futuro do que, já tem até o presente momento. Cerbasi (2007) ainda afirma que, investimento é quando se adquire algo em determinado tempo para obtenção de lucro.

Conforme Halfed (2007), a realização de investimentos ao longo da vida pode ajudar em uma aposentadoria confortável e financeiramente duradoura. De acordo LUQUET (2000), os investimentos são gerados por vários motivos, como por exemplo, tornar independente financeiramente, diminuir os estresses gerado pela pouca quantidade de dinheiro, compra de bens materiais e adquirir capital para pagar os estudos. A autora cita que guardar dinheiro na poupança não é gesto de investir sem nenhum motivo, é preciso ter alguma causa e razão para realizar investimento.

Assim, verifica-se que se a população de um país é bem informada através da educação financeira desde os primeiros anos escolares, pode usufruir de benefícios imensuráveis em sua vida, pois terá maior consciência das conseqüências causadas pelo consumismo, terá estabilidade financeira podendo planejar seu futuro com maior qualidade de vida, tranquilidade e segurança.

Costa (2004) diz que sucesso financeiro é quando se consegue gerenciar as finanças corretamente, e com isso, se organizar e realizar reservas financeiras que proporcionam estabilidade e segurança em longo prazo.

ESTRATÉGICAS E AÇÕES PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para muitos brasileiros, a educação financeira é inacessível, como afirma D'Aquino (2008) que em nosso país há muito que se considerar para que a educação financeira esteja presente no ambiente familiar e muito a de se fazer para que seja ensinada nas instituições de ensino.

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A população ainda não atentou para a importância e ao bem estar de se ter um controle financeiro familiar, na qual a educação financeira auxilia nas decisões que podem evitar o endividamento familiar, através da mudança de hábitos e comportamentos que impulsionam o desejo de comprar e com isso, a vida financeira familiar se torna mais saudável.

Seabra (2011) relata que "o sonho de qualquer pessoa é ter uma vida financeira equilibrada, com as contas em dia e ainda sobrando algum dinheiro para investir". A maioria dos brasileiros pensa desta forma, mas boa parte deles não consegue ter essa tranquilidade financeira, ou seja, o controle do seu dinheiro pessoal e não sabem nem ao menos o quanto gastam.

Quintino (2014) enfatiza que é preciso buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, permitindo a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para diversos imprevistos. Sendo assim qualidade de vida trata se de aproveitar os benefícios que o dinheiro trás, como viagens, alimentar-se bem, está preparado para imprevistos e viver sem grandes preocupações financeiras.

Assim, a educação financeira tem o objetivo de ensinar as pessoas a realizar o planejamento financeiro e analisar as formas de administrar os seus rendimentos, fazendo refletir sobre a melhor conduta na decisão de comprar, além de lidar com as dívidas, os financiamentos e acompanhamento do seu orçamento familiar que influencia diretamente qualidade de vida.

Táticas e Ferramentas Financeiras

O orçamento familiar é um método que permite a visualização e planejamento dos gastos, um orçamento ajuda a entender melhor os gastos habituais. Tem como propósito identificar quando e onde o dinheiro é ganho e gasto. O primeiro passo para a construção

de um orçamento e registra todas as rendas mensais, depois todas as despesas mensais e calcular o total de ambas.

Exemplo:

	Janeiro	
Renda	Planejado	Realizado
Salário 1	R\$ 988,00	R\$ 988,00
Salário 2	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Outras rendas	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Total	R\$ 1.538,00	R\$ 1.538,00
	Janeiro	
Despesas	Planejado	Realizado
Água	R\$ 80,00	R\$ 75,00
Energia	R\$ 100,00	R\$ 80,00
Aluguel	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Parcela da moto	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Alimentação	R\$ 300,00	R\$ 280,00
Dividas	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Gasolina	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Telefone	R\$ 60,00	R\$ 35,00
Lazer	R\$ 100,00	R\$ 100,00
empréstimos com 3°	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Gás	R\$ 85,00	R\$ 85,00
Despesas Totais	R\$ 1.575,00	R\$ 1.505,00
SALDO	-R\$ 37,00	R\$ 33,00

A tabela acima é um demonstrativo de um orçamento financeiro, onde se deve realizar um confronto prévio entre despesas e receitas para que assim possa identificar se as receitas serão suficientes para cobrir as despesas, pois caso não seja suficiente haja tempo de realizar um remanejamento de despesas diminuindo custos deixando o orçamento positivo.

O objetivo do orçamento é aumentar a disponibilidade de renda e diminuir os gastos, eliminando as dívidas, auxiliando na economia de dinheiro, e mantendo planos

financeiros com foco em resultados, e em, contudo proporcionando uma melhor qualidade de vida.

METODOLOGIA

Considera-se o método como o caminho para se chegar a uma finalidade. E método científico é caracterizado como conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para adquirir o conhecimento (GIL, 2008).

Esta pesquisa tem o objetivo de estabelecer a importância da gestão financeira pessoal, buscando esclarecer os dilemas financeiros enfrentados pela população do município de Araguaína - TO, assim como apresentar métodos que possam minimizar os possíveis danos e impactos da má gestão da vida financeira, e que com o uso de métodos simples de controle de despesas pode-se alterar radicalmente cenários de endividamento.

Para esta pesquisa, inicialmente buscou-se a base teóricas, através de livros, revistas, periódicos e outros materiais publicados em diversos meios, pois de acordo com Treinta et al (2014), a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de identificar o que foi produzido, em termos de conhecimento pelos estudiosos do assunto, e ao mesmo tempo, avaliar suas principais tendências. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica parte do pressuposto de que, toda nova pesquisa acadêmica iniciada possui embasamento teórico, em estudos já publicados.

Para atingir os objetivos propostos na pesquisa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário virtual aplicado por meio da ferramenta Google Forms englobando uma amostra aleatória estratificada de 107 cidadãos, (representando 0,059% da população do Município de Araguaína - TO) que consiste em homens e mulheres com mais de 18 anos que possuem a responsabilidade de controlar as suas receitas e despesas financeiras.

Utilizou-se ainda, pesquisa descritiva que exige do observador uma sequência de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e acontecimentos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Essa modalidade de pesquisa foi utilizada para identificar as características do perfil financeiro dos respondentes e auxiliar na compreensão de como realizam a organização financeira.

Nesse sentido, esta pesquisa utiliza-se da análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados, das quais a análise qualitativa não se preocupa com quantidade numérica, mas sim, com a compreensão da amostra analisada. Como enfatiza Lakatos e Marconi (2011) que o intuito da pesquisa qualitativa está despreocupado com o valor estatístico dos elementos encontrados, o que mais importa é a análise dos dados baseada em diversos aspectos da realidade do objeto de estudo.

Já análise quantitativa dos dados é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e é composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não (KNECHTEL, 2014).

Dessa forma, utilizando-se dos comparativos entre as respostas dos participantes da pesquisa, agrupando seus resultados em gráficos, observando o contexto social e econômico do grupo estudado, assim como em consonância com as teorias pode-se obter os resultados do assunto pesquisado que serão apresentados no próximo tópico.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

No Brasil, muitas pessoas não conseguem ter o controle de suas finanças pessoais, não sabem o quanto, como, o porquê e os motivos que os levam a gastar seu dinheiro. Pesquisas da Revista Exame (2019) aponta que “somente quatro a cada dez brasileiros declaram que conseguiriam lidar com gastos inesperados em seu orçamento”. Contudo se faz relevante entender a necessidade de haver um planejamento financeiro, independentemente de cada indivíduo.

O Estado do Tocantins, segundo Serasa Consumidor (2018) “Tem atualmente 481,8 mil pessoas inadimplentes com algum tipo de pagamento”. Esta pesquisa foi realizada no município de Araguaína que em 2019 possui população estimada pelo Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE) de 180.470 habitantes, sendo considerada a maior cidade do Estado localizada Região Norte.

A coleta de dados ocorreu durante os dias 25 de agosto a 07 de setembro, utilizando como ferramenta de investigação um questionário virtual com questões objetivas para definir o financeiro dos 107 (cento e sete) entrevistados e a relação existente entre a faixa salarial recebida com o nível de escolaridade de cada cidadão. Outras questões foram elaboradas com intuito de indagar aos participantes da pesquisa, quanto ao comprometimento da renda salarial, da consciência sobre as taxas de juros pagos, sobre a utilização de créditos, a frequência com que eram adquiridos os empréstimos, a consciência sobre investimentos e como os indivíduos se consideram financeiramente.

Quanto ao perfil dos participantes da pesquisa, verificou-se que a maioria são do sexo feminino representando 63,6% das respostas e 36,6% são do sexo masculino, sendo que 31,80% dos entrevistados possuem de 18 a 24 anos de idade; 32,7% entre 25 a 30 anos, 25,20% com 31 a 40 anos e 10,30% declaram ter mais de 40 anos de idade.

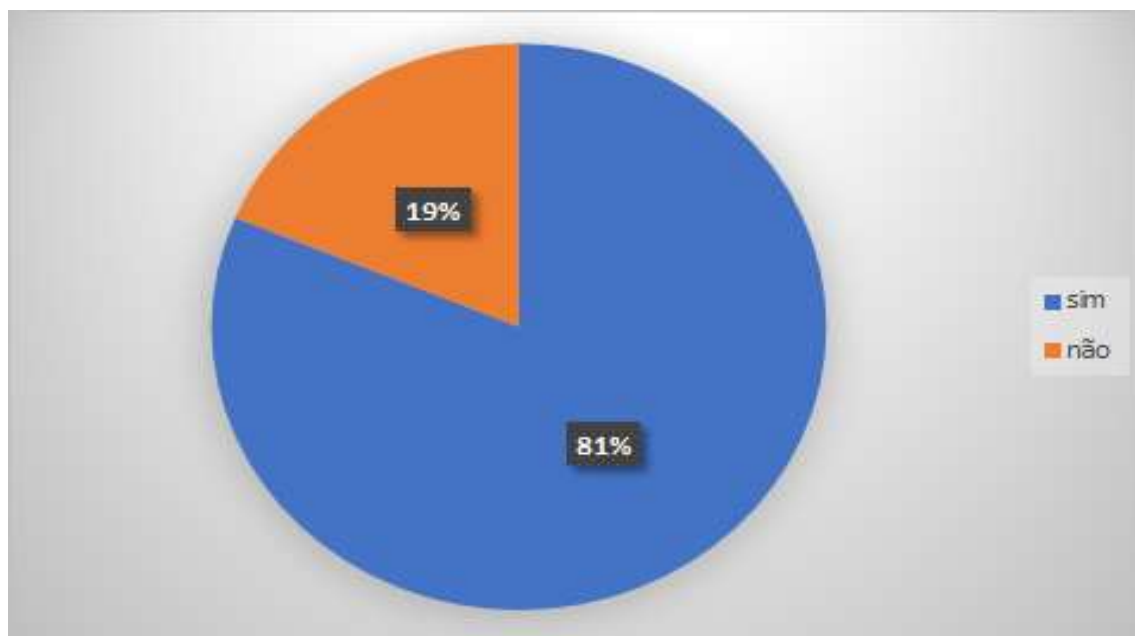
A respeito do estado civil 50,5% dos participantes são solteiros e 49,5% são casados ou declararam união estável. Destes, 53,30% não possuem filhos, enquanto 21,50% tem apenas um filho; 13,50% com 2 filhos e 12% possui 3 ou mais filhos.

Com base nos dados coletados, observa-se que não há grandes discrepâncias quanto ao gênero dos participantes e que a maioria pertence à faixa etária de 18 a 30 anos que compreende ao período em que se caracteriza a iniciação no mercado de trabalho e, respectivamente, o início da responsabilidade financeira.

A respeito do estado civil dos participantes tem-se um equilíbrio entre solteiros e casados (ou em uma união estável) a igualdade permanece quanto aos que possuem ou não filhos. Com isto, torna-se importante enfatizar os dados mencionados anteriormente que segundo pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito - SPC (2018) no Brasil “de cada 10 (dez) inadimplentes 4 (quatro) são homens e 6 (seis) são mulheres, e que a média de idade destes inadimplentes é de 36 anos”, condizentes com a realidade do município pesquisado.

Quanto ao exercício de atividades remuneradas 81% dos entrevistados afirmam possuir algum tipo de renda advinda de atividades com remuneração fixa mensal, enquanto 19 % alegam não possuir nenhum tipo de ganho fixo mensal, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1. Exercício de atividades remuneradas dos 107 participantes.

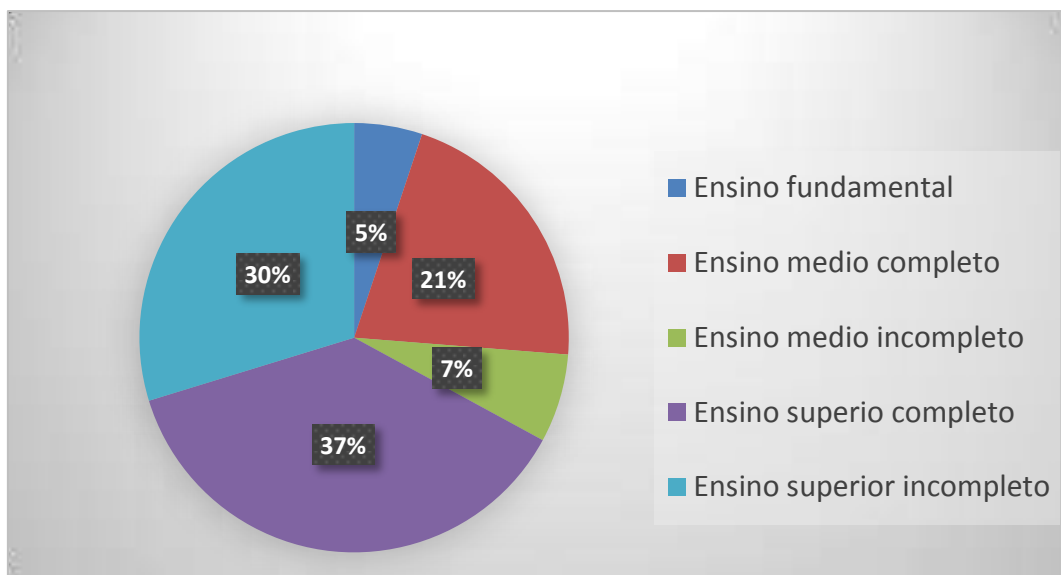


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se que a maior parte dos participantes possui algum tipo de fonte de sustentabilidade financeira e, conseqüentemente, lidam com o desafio da administração do seu dinheiro mensalmente, já que mesmo quando ganham um baixo salário mensal é necessário este controle financeiro.

Dessa forma, outro fator importante que buscou-se analisar, é se o nível de escolaridade dos participantes da pesquisa interfere na faixa de renda salarial mensal. Como demonstra o gráfico 2 e a tabela 1, a seguir.

Gráfico 02 - Nível de escolaridade dos 107 participantes da pesquisa



Fonte: Os autores.

26

Tabela 1: Escolaridade X faixa salarial dos participantes dos 107 participantes

Escolaridade	Faixa salarial					
	Não possuem renda	Até 998,00	1.000,00 a 1.500,00	1.500,00a 2.000,00	2.000,00a 3.500,00	Acima de 4.000,00
Ensino fundamental	25,00%	62,50%	00	00	12,50%	00
Ensino médio completo	00	36,36%	22,72%	22,72%	9,09%	9,09%
Ensino médio incompleto	14,29%	28,58%	42,86%	00	14,29%	00
Ensino superior completo	00	10,25%	25,65%	17,94%	25,64%	20,52%
Ensino superior incompleto	00	25,80%	54,84%	16,13%		3,23%

Fonte: Os autores

Assim, observa-se que 37% dos participantes concluíram o Ensino Superior e todos possuem renda. Sendo que, 10,25% têm renda na faixa salarial de até R\$ 998,00; 25,65%

de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00; 17,94% recebem entre R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00; 25,64% já recebem de R\$ 2.000,00 a 3.500,00 e 20,52 % acima de R\$ 4.000,00.

Dos que estão cursando o Ensino Superior são 30% e todos possuem renda. Sendo que, 25,80% tem renda na faixa salarial de até R\$ 998,00; 54,84% de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00; 16,13% recebem entre R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00 e apenas 3,23% acima de R\$ 4.000,00.

De todos os participantes da pesquisa 21% concluíram o Ensino Médio e todos possuem renda, dos quais 36,36% recebem de até R\$ 998,00; 22,72% renda de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00; 22,72% renda de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00; 9,09% renda de 2.000,00 a 3.500,00; 9,09% recebem acima de R\$ 4.000,00.

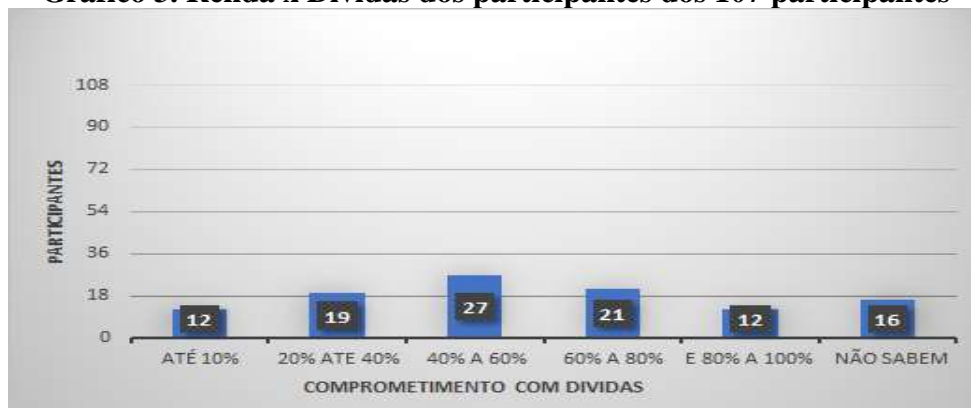
Identificou-se que 5 % dos participantes não concluíram o Ensino Médio e, destes, 14,29% não possuem nenhum tipo de renda; 28,58% tem renda de até R\$ 998,00; 42,86% renda de R\$ 1.000, 00 a R\$ 1.500,00 e 14,29% recebem entre R\$ 2,000,00 a 3.500,00.

Observa-se ainda, que 7% dos participantes da pesquisa cursaram apenas o Ensino Fundamental e 25% não possui renda financeira; 62,50% ganham até R\$ 998,00 e 12,50% possuem renda de R\$ 2,000,00 a R\$ 3.500,00, como demonstrado anteriormente.

Os dados apresentados nos mostram que o nível de escolaridade interfere diretamente na faixa da renda salarial (salvo algumas exceções), pois quanto mais tempo de estudos concluídos maiores são os rendimentos financeiros dos participantes da pesquisa. Observa-se ainda, que a maior parte dos indivíduos analisados obtém renda mensal acima de um salário mínimo, tornando-os aptos a se sustentar financeiramente.

Buscou-se averiguar também, como os respondentes da pesquisa utilizam os seus rendimentos e o grau de comprometimento destes com custos fixos ou essências (pagamento de água, energia, alimentação etc.), e dívidas (parcelas, faturas de cartões, empréstimos, entre outras), pois de acordo com Art. 11 da Lei 8692/93, o brasileiro não pode comprometer mais de 30% da sua renda mensal com pagamento de encargos.

Gráfico 3. Renda x Dívidas dos participantes dos 107 participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Tabela 2 - Dívidas x Custos Fixos dos 107 participantes

		% Comprometimento com Custos Fixos					
% Comprometimento com Dívidas:		até 10%	20% a 40%	40% a 60%	60% a 80%	80% a 100%	Não sabem
até 10%	12	5	6	1	0	-	-
20% a 40%	19	7	9	1	1	-	1
40% a 60%	27	6	15	6	0	-	0
60% a 80%	21	2	7	6	5	1	0
e 80% a 100%	12	1	0	4	5	1	1
Não sabem	16	6	0	1	-	1	8

Fonte: Os autores.

A tabela nos apresenta um comparativo de dívidas e custos fixos ou despesas essenciais adquiridas pelos participantes. Estes dados apresentados são preocupantes, visto que apenas 12 (doze) indivíduos possuem consciência do nível de comprometimento da renda e ao mesmo tempo se mantêm em um nível equilibrado entre custos fixos e dívidas.

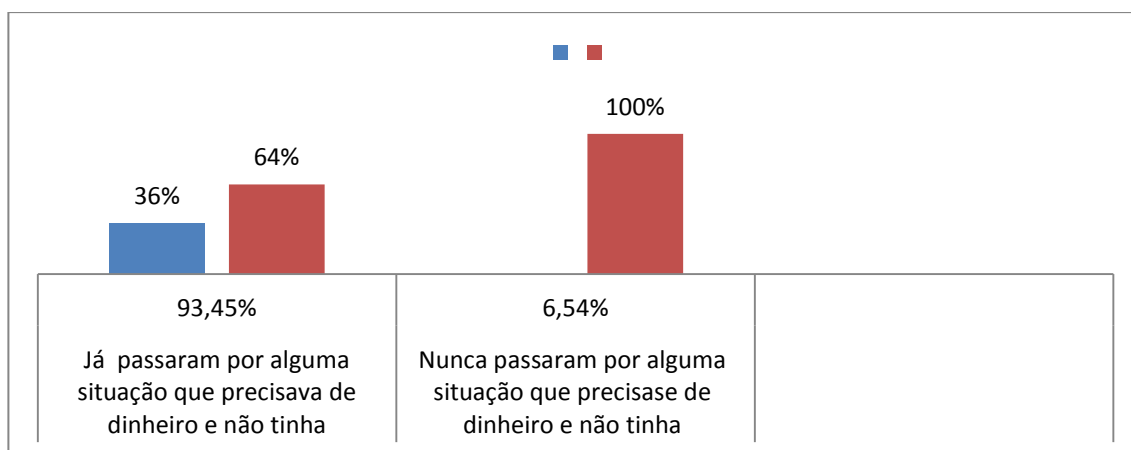
Quanto ao pagamento de dívidas, 16 (dezesesseis) não possuem o controle sobre as mesmas, destas 6 (seis) pessoas informam que as suas despesas fixas chegam até 10% dos seus rendimentos mensais, 1 (um) diz que está comprometido com despesas entre 40% a 60% do seu salário, e 1 (um) informou ter custos fixos que são de 80% a 100% de sua renda, e 8 também não possuem controle sobre gastos com custos fixos.

O agrupamento mais significativo desta etapa foi de 27 (vinte e sete) participantes que englobam aqueles que têm de 40% a 60% dos seus rendimentos mensais destinados para pagamentos de dívidas e, os quais, 15 (quinze) participantes estão com 20% a 40% envolvidos com pagamento de despesas fixas, 6 (seis) possuem despesas fixas equivalentes 20% a 60%, e 6 (seis) deste agrupamento informam que os pagamentos de despesas chegam até 10% de seus rendimentos mensais.

Contudo observa-se que uma quantidade significativa dos participantes da pesquisa compromete totalmente a sua renda com pagamento de dívidas e despesas, e quase todos ultrapassam os 30% estipulados por lei, em alguns casos passam até o valor de suas rendas.

Quanto a indagação referente a inteligência financeira, os próximos gráficos apresentam demonstrativos da falta de controle financeiro, interesse de aprender a lidar com dinheiro e nível de preparo para lidar com imprevisto no orçamento, dos quais 16 (dezesesseis) participantes não tem o conhecimento do quanto estão gastando com o seu dinheiro.

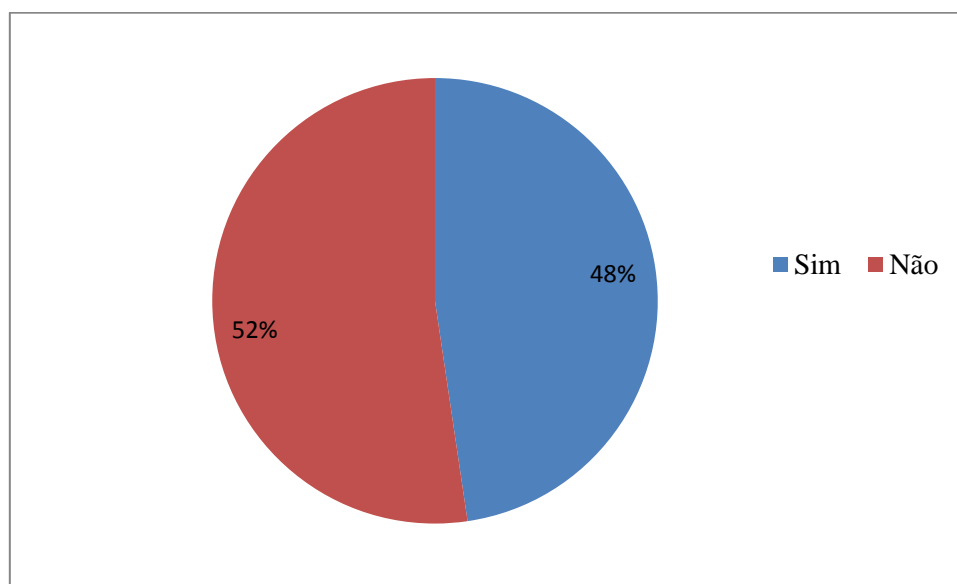
Gráfico 04 - Situações urgente que necessitavam de dinheiro e não tinha dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

As respostas da questão sobre as situações em que necessitaram de dinheiro e não tinham, 93,45% dos respondentes do estudo afirmaram que já passaram por esse tipo de situação, foi o caso que 36% acontece com frequência e 64% não acontece com frequência. E sobrando 6,55% alegaram que nunca passaram por essa circunstância.

Gráfico 5 – Capacidade em lidar com imprevistos no orçamento.



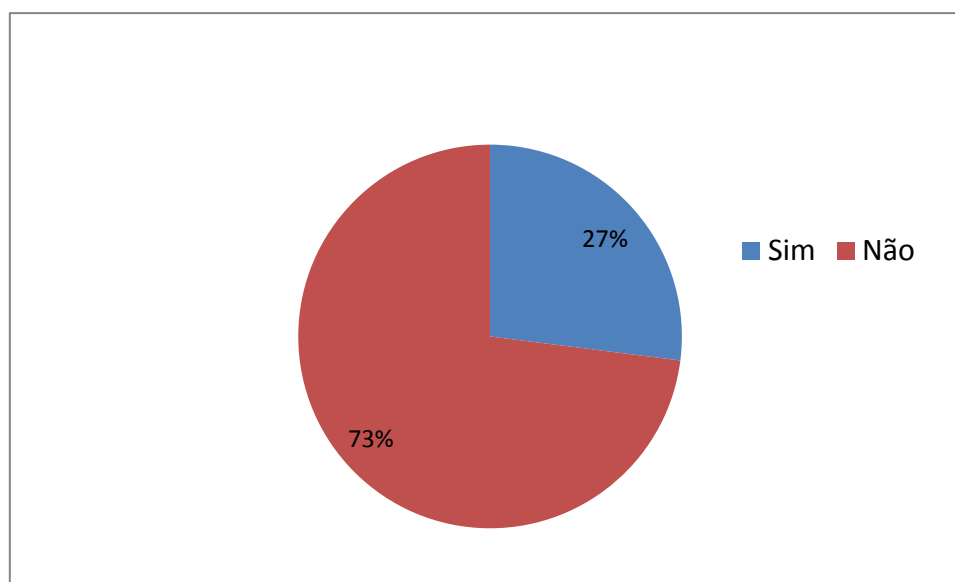
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Situações que acontecem quando menos esperamos que podem vir a afetar um orçamento são consideradas imprevistos financeiros, como um veículo quebrado, doença ou desemprego são alguns exemplos. Não tem como evitar que os imprevistos aconteçam, mas pode se trabalhar o planejamento das finanças com a possibilidade de que eles aconteçam.

Quanto a capacidade de lidar com imprevistos no orçamento financeiro, a pesquisa mostrou que 52,34% dos respondentes não estão preparados para esses acontecimentos. Demonstrando a falta de planejamento por parte dos indivíduos, pois a maior parte da população gasta mais do que ganha, onde os motivos estão relacionados a falta de conhecimento, hábitos de planejamento e preguiça.

Um dos objetivos desta pesquisa é verificar a necessidade de educação financeira a população do município de Araguaína – TO e os dados demonstrados até o momento revelam a urgência de ações neste sentido, principalmente, por parte dos governantes que deveriam ser os maiores interessados no desenvolvimento econômico da população, e para isso teriam que promovendo o conhecimento.

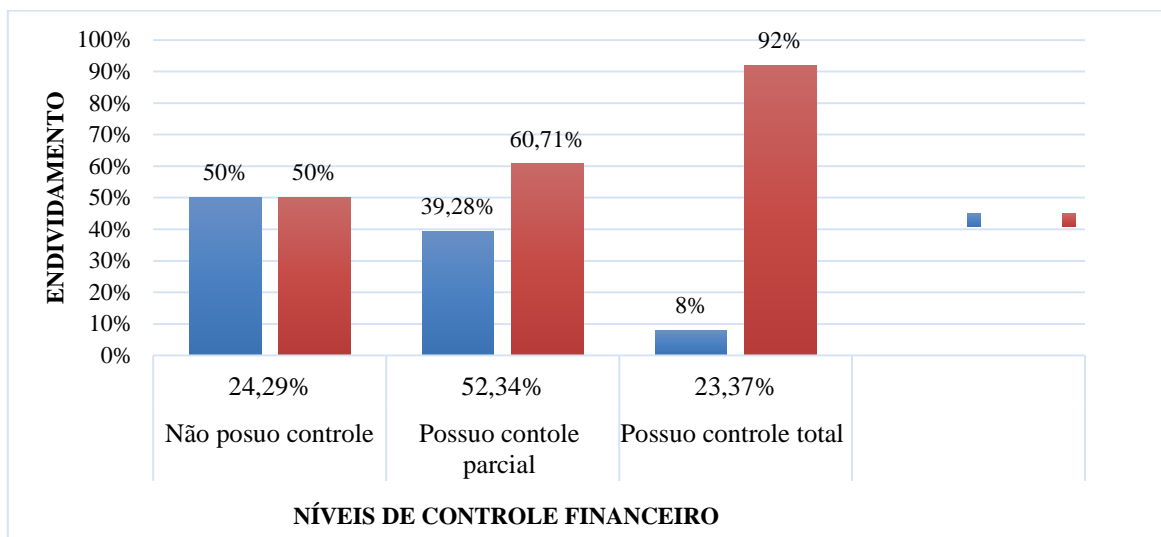
Gráfico 6 - Participação de cursos sobre gestão financeira



Fonte: Os autores.

Mediante os dados enfatizando o despreparo em lidar com situações imprevistas no orçamento financeiro, indagou-se aos participantes se já participaram de cursos referentes a gestão de finanças, 73 % informaram que nunca participaram de nenhum tipo de curso sobre o assunto, revelando ainda o desinteresse, visto que vivemos numa sociedade em que o acesso internet pode gerar muitas informações, porém poucos são efetivamente informados. Existem ainda, as agências de fomento como Sebrae, que sempre disponibilizam cursos gratuitos aos cidadãos, sem falar em diversos sites como a Escola Virtual da Fundação Bradesco Sest Senat EAD.

Gráfico 7 –Níveis de controle financeiro x endividamento



Fonte: Os autores.

O gráfico 7 (sete) mostra que 24,29% dos cidadãos que responderam à pesquisa, não tem controle de suas finanças, dentre eles 50% admitem estar endividados. A maior parte da amostra é de 52,34% que acreditam ter controle parcial e deles 39,28% consideram ser endividados. Apenas 23,37% informaram ter total domínio de suas finanças, sendo 8% destes estão endividados.

De acordo com os dados apresentados, a grande maioria dos indivíduos sofre com ausência do planejamento de suas finanças e admitem já ter enfrentado situações que necessitem de dinheiro e não tinham. Mais da metade dos participantes afirmam que com os seus orçamentos não conseguiriam lidar com imprevistos. Este fato reflete a carência e o desinteresse pela busca de instrução e pela falta de domínio sobre o dinheiro.

Nesta fase da pesquisa buscou-se indagar de que forma e como os participantes aprenderam a lidar com dinheiro, já que são pessoas ativas no mercado de trabalho e, ainda, quando se encontram em situações financeiras complicadas, a quem recorrem ajuda para tomada de empréstimos.

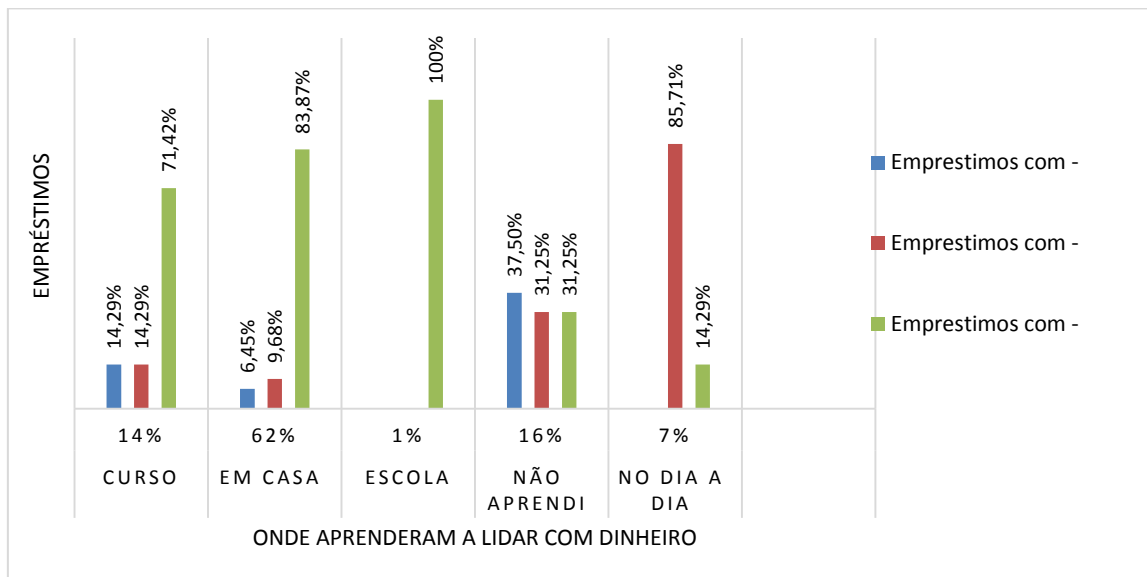
Conforme o gráfico 8 (oito), a seguir, a maior parte dos cidadãos aprenderam sobre dinheiro com a família representando 62% da amostra, entre estes 83,87% declaram que quando precisam de dinheiro tomam emprestado com familiares, 9,68% fazem empréstimos com terceiros e 6,45% com bancos.

Apenas 1% dos entrevistados declaram foram instruídos sobre dinheiro em escolas, e em emergências financeiras todos recorrem a família. 16% dos questionados alegam nunca tiveram nenhum tipo de instrução de como lidar com seu dinheiro, destes 31,25% fazem empréstimos com familiares, 31,25% com terceiros e 37,50% com bancos.

Segundo Kiyosaki (1998) o motivo que os ricos se tornam cada vez mais ricos e os pobres ficam cada vez mais pobres, é que assuntos relacionados ao assunto dinheiro não

são ensinados nas escolas e nem em casa. Para ele, a maioria das pessoas aprende sobre dinheiro com seus pais, mas indaga que uma pessoa pobre pouco ensinaria sobre dinheiro para seu filho e no ensino priorizaria os conselhos de se obter boas notas e permanecer na escola, pois mesmo que este indivíduo conclua o ensino superior, não terá programação financeira e possuirá mentalidade de pobre.

Gráfico 8 - Onde aprenderam sobre dinheiro x com quem pegam empréstimos.

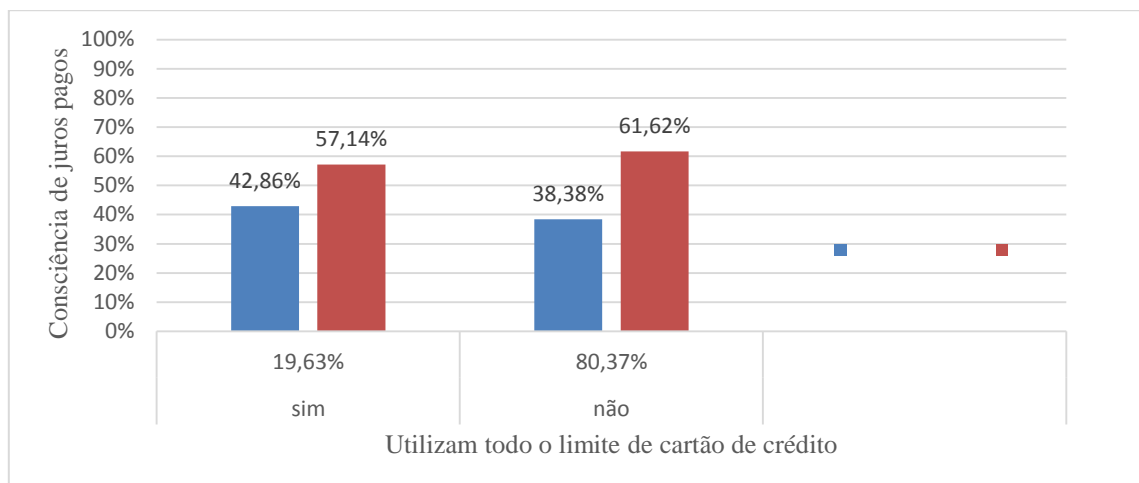


Fonte: Os autores.

Os dados apresentados demonstram que mais da metade dos participantes da pesquisa aprenderam sobre dinheiro com familiares, e as instituições de ensino que deveriam se dedicar a estimular o conhecimento da população se apresentam com uma parcela insignificante entre as respostas. Nota-se ainda que, independentemente de onde aprenderam a lidar com dinheiro, sempre existe uma parcela de indivíduos que quando necessitam de empréstimo recorrem à família.

Crédito significa ter confiança. Quando se faz uma compra no crédito, a instituição financeira acredita que o consumidor será capaz de pagar a compra futuramente. Importante destacar que qualquer compra utilizando crédito pode acarretar juros ou taxas. Com isto, indagou-se aos participantes da pesquisa se utilizam todo o limite dos seus cartões de crédito e se eles têm conhecimento das taxas e dos juros cobrados pelas instituições financeiras.

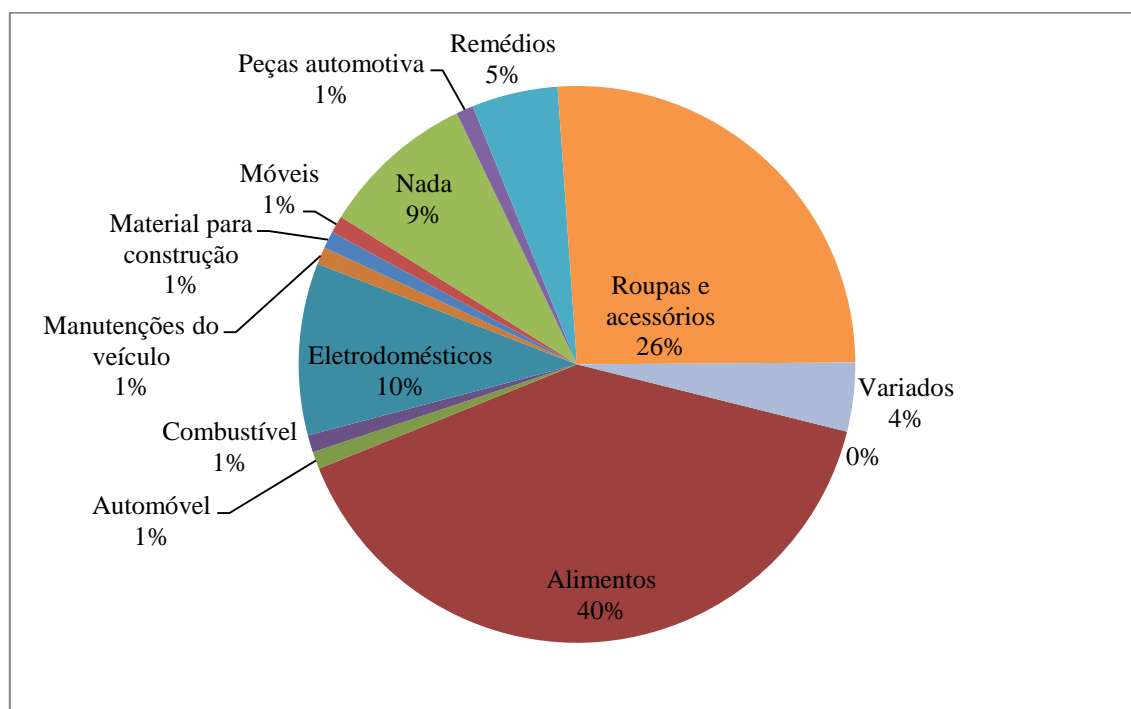
Gráfico 9- Utilização de limite do cartão de crédito x consciência de taxas e juro cobrados.



Fonte: Os autores.

Quanto ao uso de todo o limite de cartões de crédito, 80,37% afirmam não realizar esta prática, os quais 61,62% são conscientes de quanto são cobrados de juros e 38,38% não tem conhecimentos. Os que utilizam todo o limite do cartão de crédito representam 19,63% do agrupamento, destes 57,14% sabem quanto pagam de juros e 42,86% não fazem ideia.

Gráfico 10 - Tipos de compras feitas no crédito.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

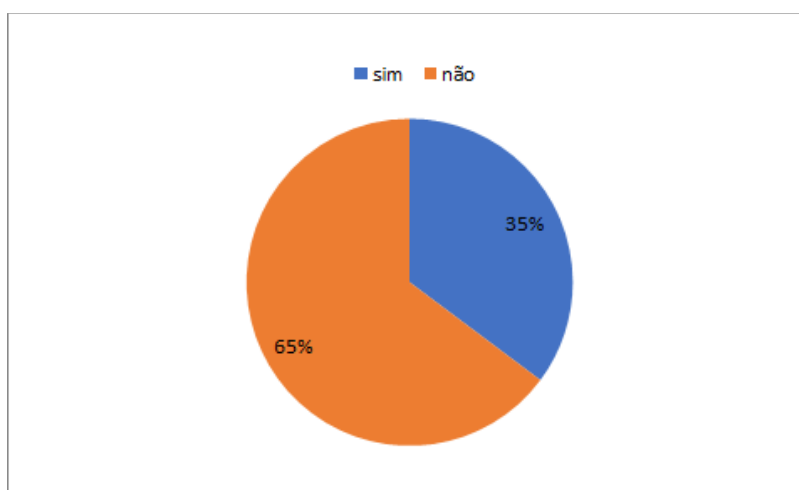
Em relação aos tipos de mercadorias compradas com cartões de crédito as respostas foram variadas, sendo que os dados mais significativos informam que os participantes da

pesquisa compram alimentos representando 40%, roupas e acessórios 26%, eletrodomésticos 10% e remédios 5%.

Torna se importante destacar que quando se compra no credito se faz uso de um dinheiro que ainda não se tem, baseando se simplesmente na confiança que na próxima fatura terá dinheiro para efetuar o pagamento. Contudo, nota se que a maioria dos respondentes da pesquisa utiliza o credito principalmente para alimentação sendo está uma despesa de primeira necessidade para o cotidiano torna os “refêns” mensais do crédito.

A fim de observar o comportamento dos respondentes sobre perfil empreendedor, o seguinte gráfico demonstrará a capacidade dos indivíduos realizar investimentos com o seu dinheiro.

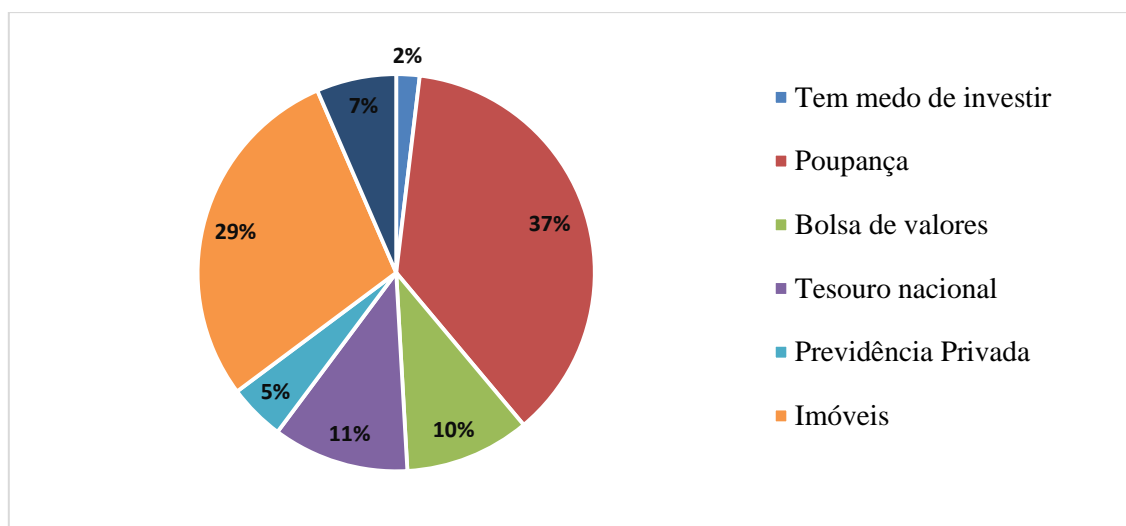
Gráfico 11-Prática de investimentos dos 107 participantes



Fonte: Os autores.

Os resultados apresentam que amaiorias das pessoas não possuem o costume de aplicar o seu dinheiro em investimentos, o que seria uma alternativa de rentabilidade financeira para o futuro. Neste sentido, 65% dos entrevistados dizem que não fazer investimentos e 35% já faz algum tipo de investimentos. Contudo, apenas 35% dos respondentes tem o interesse de se prepara para o futuro, enquanto a grande maioria não demonstra interesse sobre o assunto.

Gráfico 12 – Interesse em investimentos.



Fonte: Os autores.

Conforme apresentado no gráfico 12, verificou-se saber quais tipos de investimentos os participantes da pesquisa se interessariam. É importante destacar que 37% aplicariam o seu dinheiro em poupanças, 29% em imóveis, 11% no tesouro nacional, 6% utilizariam o dinheiro com viagens e 2% têm medo de investir.

Os dados obtidos demonstram que a maioria dos participantes considera o fato de se guardar dinheiro em uma poupança um investimento, sendo que o intuito do investimento e aplicar um capital para se obter lucro, e o simples ato de ser guarda dinheiro não se caracteriza como investimento. Observa se também que uma quantidade significativa dos respondentes optaria por investir em bens imobilizados que em muitas situações não tem retornos imediatos em caso de necessidade, e está sujeito a depreciação. Uma pequena parcela dos entrevistados alegou que não investiriam seu dinheiro por medo ou para utilizar com viagens.

Com o objetivo de se demonstrar as causas e consequências do endividamento a pesquisa possibilitou identificar, que está ligados a diversos fatores, tais como: O país não possui a cultura de se ensinar crianças e jovens a lidar com dinheiro, tornando tais ensinamentos responsabilidade das famílias, a falta de noção de gastos mensais assim como os altos níveis de comprometimento da renda, mau utilização do credito, falta de controle de juros pagos, consumo excessivo, falta de controle e planejamento do orçamento, e desinteresse em buscar conhecimento sobre o assunto levaram a maioria dos respondentes na situações financeiras críticas onde necessitem de dinheiro e não ter, tendo que pegar empréstimos com instituições financeiras ou familiares.

Os dados coletados servem de alerta para a população, de forma que se traz uma reflexão do atual cenário financeiro em que se encontram. Por meio deste e capaz de

identificar onde estão as falhas no orçamento de suas finanças, assim como sugestões de como o mesmo deve ser conduzido para que haja o desenvolvimento financeiro pessoal que por sua vez leva ao crescimento econômico da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desta pesquisa baseia-se na compreensão das causas que levam ao descontrole financeiro, assim como promover a conscientização acerca da gestão de finanças pessoais. A identificação dos motivos que levam a esta situação se deu através de questionários com questões objetivas aplicados a amostra de 107 (cento e sete) homens e mulheres, cidadãos do município de Araguaína -TO.

É importante destacar que o descontrole financeiro é gerado por vários fatores, tais como o país não ter a cultura de ofertar disciplinas que tratam sobre finanças, formando indivíduos sem conhecimento financeiro, restando a responsabilidade aos pais instruir os seus filhos sobre o assunto que muitas vezes, é insuficiente já que também não tiveram instruções. O incentivo e a facilitação do uso excessivo de créditos causam dívidas e comprometimento do orçamento, sem falar que muitos cidadãos não possuem consciência da abusiva cobrança de taxas e juros altos inclusos nas parcelas a pagar, e ainda, o consumismo descontrolado incentivado por instituições financeiras públicas e privadas, indústria e pelas grandes mídias.

Contudo a gestão das finanças pessoais é uma prática que facilita o controle de gastos proporcionando a melhoria na qualidade de vida direcionando às decisões financeiras, permitindo a visão global das finanças pessoais, assim como a compreensão de como os gastos afetam o orçamento, auxiliando as pessoas que utilizam o planejamento financeiro pessoal a ter consciência de seus atos e desenvolver a disciplina necessária para atingir seu objetivo.

Esta pesquisa demonstra, com as observações e dados coletados, que o descontrole financeiro dos participantes não está ligado diretamente com fatores que fogem de seu controle como desemprego ou baixos salários, mais sim com a falta de interesse pela busca por conhecimento sobre o tema. Revelam ainda, que apenas uma pequena parcela dos respondentes está desempregada e, destes, a grande maioria estão na faixa etária de dezoito a vinte e um anos de idade, e que quanto maior o nível de escolaridade maior a renda.

A maior parte dos respondentes gastam toda a sua renda com pagamentos de dívidas e despesas, alguns casos chegando até ultrapassaros seus rendimentos, de modo que necessitem utilizar-se de cartões de créditos para compra de itens básicos como alimentação, tendo que no próximo mês pagar a fatura para utilizar novamente causando a

“famosa” “bola de neve”. Esta pesquisa também revela que os participantes admitem que já passaram por alguma situação que precisaram de dinheiro e não tinham, e informaram que não estão preparados para lidar com imprevistos financeiros. Observa-se também que a maior parcela dos respondentes nunca teve instruções adequadas sobre como lidar com o dinheiro e finanças, mas também revela que não possuem interesse em buscar conhecimentos em cursos e capacitações.

Com tudo está pesquisa tem o intuito de contribuir para a reflexão do assunto, e auxiliar aqueles que possuem dificuldades de organizar os seus gastos promovendo a formação de indevidos financeiramente maduros, para isso são necessárias criação de medidas educativas. O governo deve instituir uma nova matéria, que trate da educação financeira, nas grades curricular das escolas, matéria esta que demonstraria como lidar com o dinheiro, além disso, o Estado e as mídias devem promover propagandas educativas sobre consumo responsável, alertando sobre os juros e como usufruir da opção do crédito sem correr riscos formando cidadãos conscientes sobre finanças.

A pesquisa realizada teve limitações quanto à coleta de dados, por ter sido empregado questionário voltado a um assunto pessoal da vida dos respondentes não pode se garantir a veracidade das respostas dos participantes em alguns casos tendo contradições entre respostas. A pesquisa se limita a demonstração de dados sobre as causas do endividamento, não tendo oportunidade de interferir ou reverter esse processo, tendo em vista que houve tentativa de se aplicar um estudo voltado a esta dinâmica e não se obteve sucesso pela falta de interesse e disciplina dos indevidos.

Considerando a busca pela melhor gestão de finanças pessoais, o conhecimento pela educação financeira torna-se um aliado importante, para melhorias de suas finanças, adequando as despesas ao seu orçamento pessoal, podendo ainda no futuro se tornar bem-sucedido financeiramente.

Conclui-se que a desorganização financeira dos participantes desta pesquisa está ligada diretamente aos maus hábitos de consumo e a falta de elaboração e controle do orçamento.

REFERENCIAS

AGUILAR, Adriana. **Consumidor ignora taxa e imposto ao usar cartão de crédito.** <<http://gastoconsciente.com.br/2013/07/26/consumidor-ignora-taxa-e-imposto-aousar-cartao-de-credito/>>. Acessado em: 03 de Setembro de 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Central.** Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>> Acesso em: 11 out. 2019.

BRASIL. IBGE. **Censo Educação.** 2018. Disponível em <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>> acessado em 03 de nov 2019.

BRASIL. IBGE. **Proporção de pessoas que vivem na pobreza e na extrema pobreza.** 2018. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias>> acessado em 05 de nov 2019.

CDL. Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **Pesquisas 19/10/2017.** Disponível em <<https://site.cndl.org.br/69-dos-inadimplentes-sofrem-de-ansiedade-por-nao-conseguir-pagar-dividas-aponta-pesquisa-do-spc-brasil-e-cndl/>> acessado em 22 de dez de 2019.

CERBASI, Gustavo P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos.** São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira:** Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira.** Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho:** fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 6ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. 354p.

DICIO. **Dicionário online e língua portuguesa.** Disponível em <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em 20 de out 2019.

DIEESE. Nota Técnica nº 135: **A evolução do crédito na economia** brasileira 2008-2013. São Paulo, 2014.

EXAME, Revista. **Seu dinheiro.** 19 de março de 201. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/>> acessado em 14 de setembro de 2019.

FERREIRA, Rodrigo. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro.** Thomson IOB. São Paulo: 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 495.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** By Editora Atlas S.A. – 6ª. ed. - São Paulo : 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Editora Atlas: São Paulo, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALFELD, Mauro. **Investimentos:** como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2007.

KERR, Roberto Borges. **Mercado financeiro e de capitais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, Pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Tradução de Maria José C. Monteiro. 60^o ed.; RJ: Elsevier, 1998.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: Uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 5^a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais.** São Paulo: Globo, 2000.

MATTOSO, Cecília de Lima Queirós. **Me empresta seu nome?** Mauad. Rio de Janeiro: 2005;

MONTEIRO, Danilo Lima; FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. **Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília.** In. II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis, 2011, Rio de Janeiro. AdCont 2011.

QUINTINO, Thiago Dias. **Obter sucesso nas finanças exige disciplina e educação.** Disponível em <<http://educarfinancas.com.br/obter-sucesso-nasfinancas-exige-disciplina-e-educacao/>> Acesso em 05 out. 2019.

SBICCA, Adriana. FLORIANI, Vinicius. E JUK Yohanna. **Expansão do crédito no Brasile a vulnerabilidade do consumidor,** Revista Economia & Tecnologia, Volume 8, Número 4, p 05, Out/Dez 2012.

SEABRA, Rafael. **10 dicas para organizar sua vida financeira.** Disponível em <<http://queroficarrico.com/blog/2011/09/06/10-dicas-para-organizar-sua-vidafinanceira/>> Acesso em: 25 set. 2019.

SELAU, Lisiane Priscila Roldão; RIBEIRO, José Luiz Duarte. **Uma sistemática para a construção e escolha de modelos de previsão de risco de crédito.** Gestão & Produção. São Carlos, v. 16, n.3, jul/set, 2009.

SPC, serviço de proteção ao credito. **Pesquisas 2018.** Disponível em <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas>> acessado em 26 de out de 2019.

TAVARES, Rosana. **Operações de crédito: produtos e serviços bancários.** Curitiba: InterSaber, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.